



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



MARIA AUGUSTA CÁSSIA DE AGUIAR LEITE

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS PARA O ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL LETRA DE MÚSICA

Cornélio Procópio
2021

The background of the page is a vibrant, artistic illustration of musical staves and notes. The staves are curved and flow across the page, with various musical notes (quarter, eighth, and sixteenth notes) in a wide array of colors including red, yellow, green, blue, purple, and pink. Some notes are stylized with large, bold shapes. The overall aesthetic is playful and creative, typical of educational materials for children or young adults.

**CADERNO
DIDÁTICO**

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
Letra de Música

CADERNO DIDÁTICO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA Letra de Música

Caro professor, as oficinas e atividades que seguem foram desenvolvidas e fazem parte integrante da pesquisa realizada no Mestrado Profissional PROFLETRAS na UENP (Universidade Estadual do Norte do Paraná), disponível em: www.uenp.edu.br/profletras. O eixo organizador é o gênero textual letra de música, com foco no desenvolvimento de capacidades de linguagem para a leitura do gênero. Nossa intenção é promover o debate sobre o tema violência contra a mulher tratada em letras de músicas, a fim de que o aluno possa apreender as críticas que podem estar instituídas nesse gênero textual, podendo ampliar espaços de reflexão, discussão e luta contra esse problema social.

OFICINA 1

TROCANDO IDEIAS SOBRE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Objetivos:

- Promover reflexão sobre a temática: violência contra a mulher;
- Conhecer os índices de violência contra a mulher na sociedade brasileira e as leis de proteção.

Professor, essa é a etapa inicial da sequência didática. Nesse momento, é importante apresentar o tema, situar o aluno historicamente, refletir como a violência contra a mulher continua sendo um grande problema social, mesmo havendo leis de proteção.

A seguir, apresentaremos imagens contendo cenas de mulheres agredidas e frases pertencentes a propagandas. Peça ao aluno que analise esses materiais.

ATIVIDADE 1

Observe as imagens a seguir:



Fonte: <https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/feminicidio-ou-femicidio-que-palavra-e-essa/>



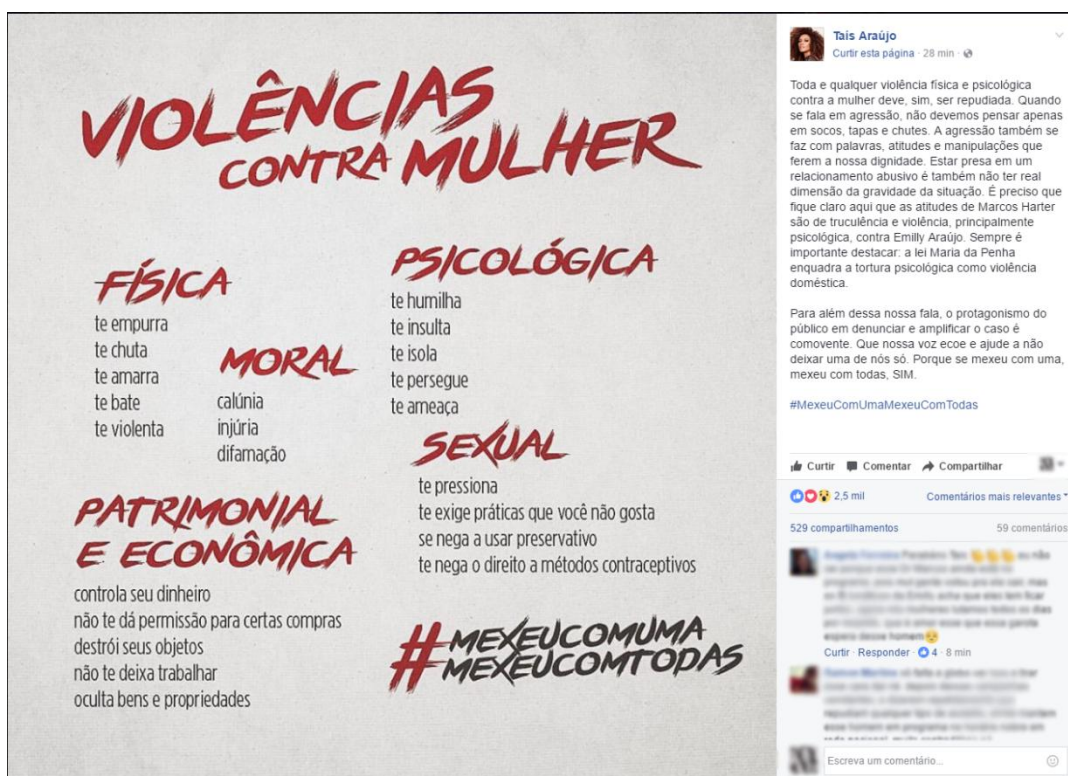
Fonte: <https://jornalggn.com.br/noticia/recado-do-nassif-comunicacao-automatica-de-violencia-contra-a-mulher-e-questao-complexa/>



Fonte: <http://margaridasalomao.com.br/saiba-quais-sao-os-tipos-de-violencia-contramulher/>



Fonte: <https://clmais.com.br/nadajustifica-campanha-visa-combate-a-violencia-contramulheres/>



Fonte: <https://querobolsa.com.br/revista/violencia-contra-a-mulher>

Agora, debata com seus colegas:

1. O que chamou sua atenção nas imagens? **Sugestão:** resposta pessoal.
2. Qual a temática que pode ser observada em todos os textos? **Sugestão:** A temática que pode ser observada em todos os textos é a violência ou violência contra a mulher.
3. Você acha que a violência é um tema muito ou pouco frequente em campanhas de conscientização? **Sugestão:** Espera-se que o aluno responda que a violência é um tema muito frequente em campanhas de conscientização.
4. Por que foram criadas leis para proteger exclusivamente as mulheres de violências? **Sugestão:** Foram criadas para proteger exclusivamente as mulheres, porque elas são vítimas frequentes, desde muito tempo atrás, de diversos tipos de violência. Desde a psicológica até a física, culminando em morte. Culturalmente a mulher é vista como mais frágil do que o homem, em todos os aspectos: físicos e psicológicos; e diante da sociedade patriarcal, a mulher foi submissa ao homem.

5. Você conhece as leis que têm o objetivo de proteger as mulheres contra violências? Faça uma pesquisa sobre isso. **Sugestão:** Espera-se que o aluno cite a Lei Maria da Penha; a Convenção de Belém do Pará.

Professor, antes de iniciarmos a próxima atividade, apresentaremos um breve resumo da história da Lei Maria da Penha e os conceitos de violência nela contidos.



Quem é Maria da Penha

Violentada por 23 anos, só conseguiu denunciar o marido depois de paraplégica e após uma segunda tentativa de assassinato.

1983

O caminho até a lei

Maria da Penha foi vítima de dupla tentativa de feminicídio por Marco Antonio Heredia Viveros.

1991

1º julgamento de Marco Antonio, sentenciado a 15 anos de prisão, mas, devido a recursos solicitados pela defesa, **saiu do fórum em liberdade**.

1996

2º julgamento de Marco Antonio, condenado a 10 anos e 6 meses de prisão. Contudo, a defesa alegou irregularidades processuais e a **sentença não foi cumprida**.

1998

O caso é denunciado para a **Comissão Inter-americana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (CIDH/OEA)**.

2001

Após receber quatro ofícios da CIDH/OEA, o Estado foi responsabilizado por **negligência, omissão e tolerância em relação à violência doméstica** praticada contra as mulheres brasileiras.

2002

Foi formado um Consórcio de ONGs Feministas para a **elaboração de uma lei** de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher.

7 de agosto
2006

O então presidente Lula sancionou a **Lei n. 11.340**, mais conhecida como **Lei Maria da Penha**.



Mais de

1 MILHÃO

de mulheres sofrem violência doméstica a cada ano no Brasil

Tipos de agressão



Física

Qualquer conduta que ofenda a integridade ou saúde corporal da mulher.

Psicológica

Isolamento e constrangimento da mulher, insulto e vigilância constante.

Patrimonial

Destruição ou subtração de bens, recursos ou documentos pessoais.

Sexual

Relação sexual não desejada, forçar o casamento ou impedir o uso de métodos contraceptivos.

Moral

Calúnia, injúria e difamação.



Central de atendimento à mulher

Ligue 180

Serviço oferecido pela Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos do Ministério dos Direitos Humanos (MDH).

Fontes: Governo de SP e Instituto Maria da Penha

Fonte: <https://www.migalhas.com.br/quentes/308113/em-13-anos-lei-maria-da-penha-passou-por-diversas-alteracoes>

LEMBRE-SE, É VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:

FÍSICA

- EMPURRAR, CHUTAR, AMARAR, BATER;

PSICOLÓGICA

- HUMILHAR, INSULTAR, ISOLAR,
PERSEGUIR, AMEAÇAR;

MORAL

- CALUNIAR, INJURIAR, DIFAMAR;

DENUNCIE!
180

VIOLÊNCIA CONTRA
A MULHER É CRIME!



Fonte:

https://brasa.org.br/disque180/?gclid=EAlaIQobChMIg96qiOKN6QIVEgmRCh2jMgamEAAAYASAAEgl6svD_BwE

LEMBRE-SE, É VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER:

SEXUAL

- ESTUPRAR (FORÇAR O SEXO NÃO
CONSENTIDO);

PATRIMONIAL

- NÃO DEIXAR TRABALHAR,
RETER DINHEIRO, DESTRUIR
OBJETOS OU OCULTAR BENS.

DENUNCIE!
180

VIOLÊNCIA CONTRA
A MULHER É CRIME!



Fonte:

https://brasa.org.br/disque180/?gclid=EAlaIQobChMIg96qiOKN6QIVEgmRCh2jMgamEAAAYASAAEgl6svD_BwE

1. Humilhar, xingar e diminuir a autoestima

Agressões como humilhação, desvalorização moral ou deboche público em relação a mulher constam como tipos de violência emocional.

2. Tirar a liberdade de crença

Um homem não pode restringir a ação, a decisão ou a crença de uma mulher. Isso também é considerado como uma forma de violência psicológica.

DENUNCIE!
180

VIOLÊNCIA CONTRA
A MULHER É CRIME!



Fonte:

https://brasa.org.br/disque180/?gclid=EAlaIQobChMIg96qiOKN6QIVEgmRCh2jMgamEAAAYASAAEgl6svD_BwE

3. Fazer a mulher achar que está ficando louca

Há inclusive um nome para isso: o gaslighting. Uma forma de abuso mental que consiste em distorcer os fatos e omitir situações para deixar a vítima em dúvida sobre a sua memória e sanidade.

4. Controlar e oprimir a mulher

Aqui o que conta é o comportamento obsessivo do homem sobre a mulher, como querer controlar o que ela faz, não deixá-la sair, isolar sua família e amigos ou procurar mensagens no celular ou e-mail.

DENUNCIE!
180

VIOLÊNCIA CONTRA
A MULHER É CRIME!



Fonte:

https://brasa.org.br/disque180/?gclid=EAlaIQobChMIg96qiOKN6QIVEgmRCh2jMgamEAAAYASAAEgl6svD_BwE

ATIVIDADE 2

Com o resultado das pesquisas sobre as Leis de combate à violência contra a mulher, responda:

1. Violência só se manifesta através de agressão física? Explique. **Sugestão:** Não, a violência não se manifesta apenas através da agressão física, apresenta-se, também, na forma verbal, psicológica.

2. As mulheres sempre tiveram os mesmos direitos de cidadania que os homens? Por exemplo, sempre puderam votar, trabalhar, estudar? **Sugestão:** Não, as mulheres não tiveram sempre os mesmos direitos que os homens. Os direitos das mulheres foram sendo conquistados ao longo da história, principalmente a partir do século XX.

3. Depois da conquista desses direitos, a mulher passou a sofrer menos violência psicológica e física do que antes deles? **Sugestão:** Não. Apesar das leis terem sido promulgadas para garantir proteção à mulher, estas ainda sofrem violência e essa violência tem aumentado conforme revelam alguns estudos.

4. A violência contra a mulher é algo recente? Quando foram os primeiros registros de violência contra a mulher? **Sugestão:** Não, a violência contra a mulher não é algo recente. Ela tem registros desde muitos séculos.

5. Qual foi a principal discussão ocorrida na Convenção de Belém do Pará, em 1996? **Sugestão:** A Convenção de Belém do Pará foi uma convenção interamericana que priorizou discussões sobre como prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher. Essa convenção foi precursora da Lei Maria da Penha (Lei 11.340) sancionada em 07 de agosto de 2006.

6. A Lei Maria da Penha recebe esse nome por quê? **Sugestão:** O nome da Lei é em homenagem à farmacêutica Maria da Penha, que sofreu violência durante 23 anos pelo naquela época seu marido, ela só o denunciou quando sofreu a segunda tentativa

de homicídio ficando paraplégica. Depois disso se separou e lutou para que nenhuma outra mulher passasse pelo mesmo sofrimento.

7. Após a promulgação da Lei Maria da Penha houve alteração no cenário de violência enfrentado pelas mulheres? A que se deve esse fato? **Sugestão:** Não. Pesquisas apontam que mesmo após a promulgação da Lei Maria da Penha a violência contra a mulher cresce a cada ano. Talvez esse fato se dê porque a lei não esteja sendo devidamente aplicada ou, por falta de denúncia pelas mulheres agredidas.

Professor, convidar um advogado ou um membro do Ministério Público (MP) para que ministre uma palestra sobre a Lei Maria da Penha, como ela é aplicada e quais os resultados da sua aplicação.

OFICINA 2

COMO FALAR, OPINAR, DENUNCIAR A VIOLÊNCIA SOFRIDA PELAS MULHERES

Objetivo:

- Reconhecer que a letra de música é um gênero textual, que é parte integrante da música, formada por: letra, melodia, ritmo e que a temática violência contra a mulher pode ser discutida por meio desse gênero.

Professor, essa oficina visa mostrar ao aluno que a letra de música é um gênero textual pertencente à esfera artístico-literária, portanto, aborda diferentes temas, entre eles a violência contra a mulher. O foco é levar o aluno a compreender que a música vai além do ritmo que a embala, podendo ser instrumento de reflexões, discussões e denúncia de problemas sociais importantes, muito além de ser apenas um entretenimento.

Responda:

1. Além das leis promulgadas existem outros textos que abordam o tema da violência contra a mulher, inclusive sobre o feminicídio, e que podem suscitar a discussão do tema? Dê exemplos. **Sugestão:** Sim, além das Leis que já existem, outros textos

podem suscitar a discussão sobre a temática da violência contra a mulher: letra de música, notícia, reportagem, crônica, romance, entre outros.

2. Entre os textos que você apontou está a música? É possível discutir esse tema nas letras das músicas? A resposta é sim. Vamos a partir de agora conhecer como essa temática pode ser discutida no gênero textual letra de música. Mas, antes vamos conhecer a diferença entre música e letra de música?

Música e Letra de música

Como ensina Costa (2002, p. 107), “A canção é um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, pois é o resultado da conjugação de dois tipos de linguagem, a verbal e a musical (ritmo e melodia)”. A letra é justamente a parte verbal, logo podendo ser considerado um subgênero da canção, ou, como a definimos neste trabalho, um gênero textual específico.

Costa (2002) define a canção como um gênero da esfera literária, constituída, em muitas vezes, pelo lúdico, permitindo mais liberdade no emprego de um estilo particular do autor, logo, com uma linguagem mais livre, bem como para as regras normativas da língua. E, de acordo com Moisés (1971), os gêneros literários, basicamente, se estruturam de duas formas: em forma de poema ou em prosa. No caso da letra de música, ela se apresenta, geralmente, em forma de poema, e é, segundo Moisés (1971), pela sonoridade poética muito presente nas letras de músicas que leva alguns estudiosos a classificá-las como o mesmo gênero que a canção.

ATIVIDADE

Professor, a avaliação diagnóstica que realizamos, a qual pode ser conhecida amplamente na leitura de nossa dissertação (www.uenp.edu.br/profletras), permitiu-nos perceber que os ritmos musicais que os alunos (pelos menos os participantes de nosso projeto), na atualidade, mais ouvem são o funk e o sertanejo. Por esse motivo, nossa sugestão de atividades (a seguir). Contudo, é possível que tudo seja adaptado conforme cada contexto ou objetivo

docente. O objetivo é que o aluno pesquise a temática da violência contra a mulher presente nas letras de música que tenha mais contato, a fim de que a abordagem seja bem próxima à realidade do discente.

Algumas sugestões de letras de músicas sertanejas e funk que abordam o tema, incentivando ou criticando a violência contra a mulher.

1) Incentivando a violência:

“Vidinha de balada” (Compositor: Diego Silveira; intérpretes: Henrique e Juliano) – a mulher cabe aceitar uma decisão que é imposta pelo homem, sem reclamações; consideramos um aspecto da violência psicológica.

“Bruto, rústico e sistemático” (Compositor: Jadson e João Carreiro; intérpretes: João Carreiro e Capataz) – além de expor violência explícita contra a mulher, que merece corretivo e fica aprisionada; há exposição de homofobia.

“Só surubinha de leve” (Composição e intérprete: MC Diguinho) – faz apologia ao estupro.

“Baile de favela” (Composição e intérprete: MC João) – faz apologia ao estupro.

2) Criticando a violência contra a mulher:

“100% feminista” (Compositor: Mc Carol e Karol Conká; intérprete: Mc Carol) – denuncia a violência contra mulheres.

“A vingança” (Compositor e intérprete: Face da Morte) – a música, ao mesmo tempo em que critica/faz denúncia contra a violência contra a mulher, também faz apologia a vingança/justiça com as próprias mãos, o que é ilegal e imoral.

Outras sugestões de outros gêneros musicais: “Faminta” (Compositor: Flaira Ferro e Igor de Carvalho; intérprete: Flaira Ferro), “Respeita” (Compositora e intérprete: Ana Cañas), “Disk denúncia” (Compositor: Composição: Gabriela Nunes / Gabrielle Rainer / Nina Oliveira; Intérprete: Nina Oliveira), “Maria da Vila Matilde” (Compositor: Douglas Germano; intérprete: Elza Soares; “S.O.S mulher” (Compositora e intérprete: Vanusa).

1. Forme grupos e faça uma pesquisa sobre letras de músicas, do gênero que mais o seu grupo ouve, as quais abordam o tema violência contra a mulher, o que pode acontecer de diversas maneiras: manifestada em violência verbal, física, moral etc.; ou combatendo isso; promovendo denúncias.
2. Traga as letras coletadas para apresentação à turma em sala de aula.
3. O professor vai organizar uma roda de conversa sobre a forma como o tema violência contra a mulher é tratado nos diversos textos coletados.

Professor, nesse momento, sugerimos que anote no quadro, e que o aluno anote em seu caderno, “enunciados-chave” que os grupos forem apresentando para cada uma das letras, pois servirá de base para a atividade final.

OFICINA 3

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

Objetivo:

- Conhecer o contexto e o momento histórico em que as letras de música foram produzidas.

Professor, apresentamos agora um conjunto de letras da música, sugerimos que depois da leitura e discussão das letras de música, o aluno faça a audição de cada música conforme for sendo apresentada.

Agora vamos conhecer algumas letras de música que tratam da temática a violência contra a mulher em épocas diferentes da atual e também discutir como a temática é historicamente importante de ser discutida e combatida.

Leia com atenção as letras de música a seguir:

CABOCLA TEREZA

João Pacífico e Raul Torres

Lá no alto da montanha
Numa casinha estranha

Toda feita de sapê
Parei numa noite à cavalo
Pra mór de dois estalos
Que ouvi lá dentro bate
Apeei com muito jeito
Ouvi um gemido perfeito
Uma voz cheia de dor:
"Vancê, Tereza, descansa
Jurei de fazer a vingança
Pra morte do meu amor"
Pela réstia da janela
Por uma luzinha amarela
De um lampião quase apagando

Vi uma cabocla no chão
E um cabra tinha na mão
Uma arma alumiando
Virei meu cavalo a galope
Risquei de espora e chicote
Sangrei a anca do tar
Desci a montanha abaixo
Galopando meu macho
O seu doutô fui chamar
Vortamo lá pra montanha
Naquela casinha estranha

Eu e mais seu doutô
Topemo o cabra assustado
Que chamou nós prum lado
E a sua história contou.

Há tempo eu fiz um ranchinho
Pra minha cabocla mora
Pois era ali nosso ninho
Bem longe deste lugar.

No arto lá da montanha
Perto da luz do luar
Vivi um ano feliz
Sem nunca isso esperá

E muito tempo passou
Pensando em ser tão feliz
Mas a Tereza, doutor,
Felicidade não quis.

O meu sonho nesse oiá
Paguei caro meu amor
Pra mór de outro caboclo
Meu rancho ela abandonou.

Senti meu sangue fervê
Jurei a Tereza matá
O meu alazão arriei

E ela eu vô percurá.

Agora já me vinguei
É esse o fim de um amor
Esta cabocla eu matei
É a minha história, dotor.

Cabocla Tereza foi produzida em 1944, período em que estava quase terminando a Segunda Guerra Mundial, mais exatamente no momento em que o Brasil se juntava aos países aliados contra o Eixo¹. O mundo e o Brasil viviam um momento de grande dificuldade financeira e de grande tensão. Nesse período, segundo Toscano e Goldemberg (1992), a mulher estava iniciando sua emancipação, mudando o papel que exercia na sociedade até então, graças aos movimentos feministas que surgiram na Europa. Porém, os autores apontam que eram dias em que a sociedade conservadora procurava manter os padrões de comportamentos vigentes até então, recriminando as mulheres que demonstrassem ser favoráveis ao novo modelo (trabalhar, estudar, dividir tarefas com o companheiro, usar roupas consideradas masculinas). Com relação à traição conjugal, aos homens era dado o direito de “lavar a honra” e é esse o padrão de comportamento do personagem em **Cabocla Tereza**.

Depois de conhecer a letra da música e seu contexto de produção, responda:

1. Você já conhecia essa letra de música? **Sugestão:** Resposta pessoal.
2. Qual o acontecimento principal ocorrido no texto? **Sugestão:** O acontecimento principal é o fato de uma mulher ser morta por seu marido, isto é, trata da temática violência contra a mulher.
3. O que fez o cavaleiro descer do cavalo quando vinha trotando tranquilamente com seu cavalo? **Sugestão:** O que fez o cavaleiro descer do cavalo foi ele ter ouvido dois estalos, que são tiros.
4. Ao deparar-se com a cena da mulher caída ao chão, o que fez o cavaleiro? **Sugestão:** Ao deparar-se com a cena da mulher caída ao chão, o cavaleiro montou em seu cavalo e galopou em busca de um médico.

¹ Os países que formavam o Eixo na Segunda Guerra Mundial eram Alemanha, Itália e Japão. O Brasil preferiu juntar-se aos Países Aliados dos quais faziam parte Grã-Bretanha, França, EUA e URSS.

5. Qual a explicação dada pelo marido, quando chegam o cavaleiro e o médico, e não há mais nada a se fazer para salvar Tereza? **Sugestão:** Quando o cavaleiro e o médico chegam, o homem explica que fez de tudo pelo amor de Tereza, construiu uma casa para ser seu ninho de amor, mas Tereza “não quis” ser feliz com ele e o traiu. Por isso ele a matou.

6. Você acha que essa é uma justificativa aceitável? Outros homens justificam a violência colocando a culpa na vítima? **Sugestão:** Não, essa justificativa não é aceitável, porém, ainda hoje, muitos homens justificam a violência contra mulheres, sejam elas esposas, filhas, conhecidas, até mesmo mães, como resultado do comportamento da vítima.

7. Em que época foi escrita a letra Cabocla Tereza? **Sugestão:** A letra Cabocla Tereza foi escrita no ano de 1944. Antes da metade do século XX. Era a época da Segunda Guerra Mundial. As mulheres estavam iniciando suas lutas por seus direitos de igualdade.

8. É possível relacionar a letra de Cabocla Tereza e a Lei Maria da Penha? **Sugestão:** Sim. O marido mata a mulher por ciúmes na letra da música. A Lei Maria da Penha foi criada visando punir casos de violência contra a mulher, inclusive o feminicídio.

Domingo no Parque

Gilberto Gil

O rei da brincadeira
Ê, José!
O rei da confusão
Ê, João!
Um trabalhava na feira
Ê, José!
Outro na construção
Ê, João!...

A semana passada
No fim da semana
João resolveu não brigar
No domingo de tarde
Saiu apressado
E não foi prá Ribeira jogar
Capoeira!
Não foi prá lá
Pra Ribeira, foi namorar...

O José como sempre

No fim da semana
Guardou a barraca e sumiu
Foi fazer no domingo
Um passeio no parque
Lá perto da Boca do Rio...

Foi no parque
Que ele avistou
Juliana
Foi que ele viu
Foi que ele viu Juliana na roda com João
Uma rosa e um sorvete na mão
Juliana seu sonho, uma ilusão
Juliana e o amigo João...

O espinho da rosa feriu Zé
(Feriu Zé!) (Feriu Zé!)
E o sorvete gelou seu coração
O sorvete e a rosa
Ô, José!
A rosa e o sorvete
Ô, José!
Foi dançando no peito
Ô, José!
Do José brincalhão
Ô, José!...

O sorvete e a rosa
Ô, José!
A rosa e o sorvete
Ô, José!
Oi girando na mente
Ô, José!
Do José brincalhão
Ô, José!...

Juliana girando
Oi girando!
Oi, na roda gigante
Oi, girando!
Oi, na roda gigante
Oi, girando!
O amigo João (João)...

O sorvete é morango
É vermelho!
Oi, girando e a rosa
É vermelha!
Oi girando, girando
É vermelha!
Oi, girando, girando...

Olha a faca! (Olha a faca!)
Olha o sangue na mão

Ê, José!
 Juliana no chão
 Ê, José!
 Outro corpo caído
 Ê, José!
 Seu amigo João
 Ê, José!...

Amanhã não tem feira
 Ê, José!
 Não tem mais construção
 Ê, João!
 Não tem mais brincadeira
 Ê, José!
 Não tem mais confusão
 Ê, João!...

Êh! Êh! Êh Êh Êh Êh!
 Êh! Êh! Êh Êh Êh Êh!
 Êh! Êh! Êh Êh Êh Êh!
 Êh! Êh! Êh Êh Êh Êh!
 Êh! Êh! Êh Êh Êh Êh!

Domingo no Parque foi composta num momento de grande turbulência política em nosso país. Além de atingir o público interessado em música popular brasileira (MPB) e telespectador do Festival Internacional da Canção², para o qual foi composta, provavelmente pretendeu, naquele momento (1967), desafiar o regime ditatorial imposto aos brasileiros. De acordo com Peres (2014), essa rebeldia na forma como Gilberto Gil fez uso de palavras e da forma textual aproximando-o do formato da história em quadrinhos (HQ) e do cinema, uma maneira inusitada de escrever.

Responda:

1. Quais os personagens principais apresentados na letra da música? **Sugestão:** Os personagens principais da letra da música são os amigos João e José e Juliana.
2. Qual a profissão de José e de João? **Sugestão:** José é feirante e João é pedreiro.

² Criado por Augusto Marzagão, o Festival Internacional da Canção (FIC) foi realizado em sete edições, de 1966 a 1972, no Maracanãzinho (RJ) e transmitido pela Rede Globo. O festival era composto de duas fases: Nacional e internacional. O prêmio era o Galo de Ouro, troféu desenhado pelo cartunista Ziraldo.

3. Qual é o temperamento dos dois, segundo a letra da música? **Sugestão:** Segundo a letra da música, os amigos têm temperamentos bem diferentes. José é brincalhão e João é briguento, gosta de confusão.

4. Segundo os acontecimentos, qual é o fato principal narrado na letra de música? **Sugestão:** Segundo os acontecimentos narrados na letra da música, o fato principal é o assassinato de Juliana e de João. José matou os dois por ciúmes de Juliana. Assim, a temática em discussão na letra da música é a violência contra a mulher.

5. Qual é sua opinião quanto ao relacionamento de Juliana e José? Eles eram namorados? **Sugestão:** Não, eles não eram namorados. Parece que José alimenta por Juliana um amor platônico.

6. Como sua resposta à questão 5 pode ser comprovada com um trecho da letra da música? **Sugestão:** Um trecho que pode comprovar minha resposta à questão 5 é: “Juliana, seu sonho, uma ilusão”.

7. João e Juliana estavam, de fato, traindo José? **Sugestão:** Não, pois não havia, de fato, um relacionamento entre ela e José.

8. Há uma ironia no texto com relação ao comportamento habitual dos amigos e o desfecho da história? Explique. **Sugestão:** Sim, há uma ironia, pois José, que é de comportamento habitual alegre e brincalhão, é quem, ao final, comete o ato de violência contra o amigo cujo comportamento é mais violento.

8. Em que época a letra de Domingo no Parque foi escrita? **Sugestão:** Domingo no Parque foi escrita em 1967, durante o período da ditadura militar para concorrer ao Festival Internacional da Canção. O Brasil enfrentava um momento de grande turbulência política.

9. Podemos relacionar o fato principal ocorrido na letra de música e a Lei Maria da Penha? **Sugestão:** Sim, podemos relacionar o fato principal e a Lei Maria da Penha. Na letra da música ocorre a morte da mulher, portanto, um feminicídio. A Lei Maria da Penha foi criada com o intuito de punir mais severamente os autores de crimes desse tipo.

Piranha não dá no mar, piranha
Somente na água doce se apanha
Tá ouvindo piranha?

(Refrão)

Piranha não dá no mar, piranha
Somente na água doce se apanha
Tá ouvindo piranha?

Não quero mais para mim
Aquele falsa mulher
Me comeu a carne toda
Deixou meu esqueleto em pé

E eu que fui dono de uma crioula
Desses tipo violão
Ela jogava baralho de ronda
Bebia cachaça e brigava na mão

Tá ouvindo piranha?

(Refrão)

Quando eu tava de bola cheia
A vida dela era só me beijar
Mas depois que eu fiquei duro
A malandra demais me tirou do ar

Eu só sei que a mulher é igual a cobra
Tem veneno de peçonha
Deixa o rico na miséria
E o pobre sem vergonha

(Refrão)

Eu batalho a vida inteira
Pra bancar essa mulher
E ela ainda diz a todo mundo
Que eu sou um tremendo zé mané

E eu que compro gemada, geléia
Aveia, maizena e catupiry
Tudo isso eu dou à crioula
Pra ela ter força de falar de mim

(Refrão)

A mulher de uns e outro
Quando ele vai viajar
Ela dá-lhe um beijinho na testa
E depois bota outro em seu lugar

Eu só sei que a mulher que engana o homem Merece ser presa na colônia Orelha cortada, cabeça raspada Carregando pedra pra tomar vergonha

O texto **Piranha** foi composto em 1979, ainda durante a ditadura militar. O autor Bezerra da Silva nasceu em Recife, mas, aos 15 anos de idade foi para o Rio de Janeiro. Sua obra retrata a malandragem carioca, seu dia a dia e seu comportamento. A letra de **Piranha** retrata o modo do malandro tratar a mulher.

Responda:

1. Você sabe o que significa a palavra piranha? Caso não saiba, procure no dicionário.

Sugestão: Piranha é uma espécie de peixe.

2. O termo piranha é usado pelo autor da letra da música com seu significado original? Explique. **Sugestão:** Não, o autor não usa o termo com o significado original. O significado do termo na letra da música desqualifica a mulher, tratando-a como uma pessoa sem índole.

3. Qual o tipo de relacionamento há entre o personagem que exerce o papel de narrador e a mulher a quem ele se dirige? **Sugestão:** Entre os dois personagens há um relacionamento de casal que vive junto sendo ou não casados.

4. O que aconteceu, segundo o narrador, para que ele ficasse enfurecido com a mulher? Justifique com um trecho do texto. **Sugestão:** Segundo o narrador, a mulher é interesseira e agora que ele está sem dinheiro, ela não o quer mais. O trecho que justifica a resposta é: “Quando eu tava de bola cheia/A vida dela era só me beijar Mas depois que eu fiquei duro/A malandra demais me tirou do ar”.

5. Quais os castigos o homem acha que a mulher merece por não querer mais viver com ele? **Sugestão:** Segundo o narrador, os castigos que o homem acha que a mulher merecer por não mais querer viver com ele é ter sua cabeça raspada e ser presa.

6. Em que aspecto as três letras de música são parecidas? **Sugestão:** As três letras de música são parecidas por ter a violência contra a mulher como tema; Mas em

Cabocla Tereza e em Domingo no parque a violência chega ao auge: a mulher é morta; em Piranha, a mulher já não é apresentada como submissa, ela tem atitudes, mas o homem ainda é o violento, o dono da mulher e pode castiga-la.

7. Em que época foi escrita a letra da música Piranha? A mulher é retratada da mesma forma que nas outras duas músicas? **Sugestão:** A letra da música Piranha foi escrita em 1974, ainda durante o período de ditadura militar. Um momento de grande tensão política. A mulher é retratada diferente das outras duas músicas, escritas em décadas anteriores. A mulher em Piranha é menos submissa; mais livre para beber, sair. Contudo, é ridicularizada e violentada, principalmente, pelo uso do pejorativo “piranha” e por merecer castigo, segundo o personagem masculino.

8. Em Piranha não ocorre a morte da mulher, mesmo assim a Lei Maria da Penha se aplica a casos como o que ocorre na letra dessa música? **Sugestão:** Sim, a lei Maria da Penha se aplica a todos os casos de violência contra a mulher, inclusive a casos de ofensas à sua moral.

9. Com relação às três letras, todas elas são críticas aos atos de violência contra a mulher? **Sugestão:** Com relação às três letras, podemos entender como uma crítica, pois nos fazem pensar sobre os atos praticados em seu teor e a compararmos com nossa realidade. No entanto, Piranha pode ser compreendida também como uma ação de incentivo à violência, pois toma a temática quase como uma brincadeira, como algo divertido, como comum e aceitável.

10. É possível realizar uma interpretação de que os autores de cada uma das três letras são contra a violência que a mulher vive nas histórias trazidas? Em qual trecho de cada uma das músicas é possível confirmar sua resposta? **Sugestão:** É possível realizar uma interpretação de que os autores de Cabocla Tereza e Domingos no Parque são contra a violência sofrida pelas mulheres. Em Cabocla Tereza o narrador da história reage quando vê a mulher sendo morta, vai buscar ajuda. Isso porque ele não aceita a situação, ele “mete a colher entre marido e mulher”. Ele denuncia a situação, buscando ajuda. Em Domingo no parque o narrador termina a história afirmando que todo mundo saiu perdendo na situação. Juliana e João foram mortos,

mas José também perdeu, não vai mais ter brincadeira, nem feira, nem construção. Mas em Piranha, o narrador, que é quem conta a história que ele mesmo viveu, é machista, xinga a mulher que foi sua companheira, deseja que ela seja presa, que sofra, logo, não demonstra ser contra a violência que realize contra a mulher.

1. Qual o possível público alvo das três letras de músicas? **Sugestão:** O público alvo das três músicas está mais comumente relacionado ao ritmo musical. Em 1944 o sertanejo estava em alta; em 1967 a MPB, em 1979 o samba.
2. Escolha uma das letras de funk ou sertanejo que os grupos apresentaram em sala, em atividade anterior, e identifique o público alvo provável.
3. De um modo geral, qual o veículo em que circulam as músicas hoje? São os mesmos da época em que as três músicas foram compostas? **Sugestão:** De um modo geral, hoje as músicas circulam nos meios eletrônicos, plataformas digitais, canais dos próprios artistas etc. Antigamente, na década de 40, o rádio era o principal veículo de divulgação das músicas que eram gravadas em discos de vinil. Nas décadas de 60/70, além do rádio, também a TV veiculava majoritariamente as músicas que eram gravadas em discos de vinil e fitas K7.

VAMOS AMPLIAR NOSSA DISCUSSÃO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER!

Ao final desse projeto, você vai produzir painéis contendo letras de músicas recentes, e do ritmo que você e seus colegas de sala mais ouvem e algumas perguntas a serem respondidas pela comunidade escolar, já que o mural será exposto em lugar aonde todos, na escola, tenham acesso. A intenção é que a comunidade escolar possa compreender que por diversas e diferentes formas é possível falar a respeito, fazer refletir e até mesmo denunciar a violência contra a mulher; bem como apreender, de forma consciente, que existem letras que incitam à violência, e isso precisa, de alguma forma, ser combatido.

OFICINA 4

ELEMENTOS DISCURSIVOS E LINGÜÍSTICOS QUE ORGANIZAM A LETRA DE MÚSICA

Professor, as sequências tipológicas que mais estruturam os discursos instaurados no gênero letra de música são a sequência narrativa e o poema. As atividades a seguir abordam essas organizações.

Objetivo:

- Analisar como os elementos linguístico-discursivos colaboram na organização do conteúdo temático em letra de música.

1. Leia novamente a letra de Cabocla Tereza e observe que uma história é contada. Identifique as partes que compõem essa história:

a) Qual é a situação que dá início a história? **Sugestão:** A situação que dá início a história é: um cavaleiro vai trotando tranquilamente seu cavalo por uma estrada.

b) Qual o acontecimento que muda a situação inicial (conflito)? **Sugestão:** O acontecimento que muda a situação inicial é quando o cavaleiro ouve dois estalos, estampidos, que são tiros, que vêm de dentro de uma casinha.

c) Qual é o momento de maior tensão (clímax)? **Sugestão:** O momento de maior tensão é quando após ver que um homem atirou em uma mulher, o cavaleiro mesmo conseguindo ir atrás e trazer a ajuda de um médico, quando ele e o médico chegam de volta ao local, a mulher já estava morta.

d) Qual o acontecimento que finaliza a história? **Sugestão:** A história é finalizada com o depoimento dado pelo homem que expõe seus motivos para cometer tal assassinato.

2. Essa estrutura indica que a letra de música é formada pela narração. Domingo no Parque e Piranha têm essa mesma estrutura? Explique sua resposta. **Sugestão:** Domingo no parque segue também a estrutura da narrativa apresentando os personagens, uma situação inicial que é o passeio no parque, o conflito que a visualização, por José, do amigo junto com a menina que ele amava. O clímax,

representado pelo sorvete e a rosa (que simulam as provas do “delito”); a roda girando (elemento que demonstra José cada vez mais nervoso) e a faca, objeto usado para matar Juliana e João. Em Piranha, não existem esses elementos, parece mais um discurso em que o personagem dispara xingamentos contra uma mulher.

3. O Romance, a novela, a fábula, o conto são textos estruturados também pela narração, mas em uma organização diferente dessas três letras de música que estamos estudando. Observe as três músicas em estudo, elas são organizadas em prosa (como acontece no romance, na novela, na fábula, no conto) ou em poesia (estrofes e versos)? **Sugestão:** As letras de música são escritas na forma de poesia, pois apresentam estrofes e versos.

4. Por que é comum que o texto de letras de música seja organizado em forma de poesia? **Sugestão:** É comum que letra de música seja organizada em forma de poesia, porque uma das características da poesia é o ritmo, elemento importante na composição musical. Na forma de versos, e de rimas, se obtém, com maior facilidade, o ritmo pretendido pelo autor da música.

5. O narrador é aquele que conta a história, mas, às vezes, ele tem uma importância muito grande nos sentidos de um texto, muito mais do que apenas contar a história.

a) Em Cabocla Tereza o narrador é também um personagem. Qual é a importância do narrador-personagem nessa história? **Sugestão:** O narrador-personagem participa de toda a situação e mostra que é contra o que aconteceu: a violência do homem (segundo personagem) contra a mulher. O narrador-personagem atua como um denunciante.

b) Além do narrador-personagem, em Cabocla Tereza, um segundo personagem também participa da contação da história. Volte à letra da música e grife de uma cor a voz do narrador-personagem e de outra cor a voz do segundo personagem. **Sugestão:** O aluno deverá grifar de uma cor a parte declamada (cavaleiro) e de outra a parte cantada (assassino).

c) Em Cabocla Tereza, o narrador-personagem e o segundo personagem da história têm a mesma personalidade? Você se identifica mais com qual personalidade? Justifique sua resposta. **Sugestão:** resposta pessoal.

d) Em Piranha o narrador é também personagem, no caso, o único personagem que tem voz na história. Quais são as marcas gramaticais que indicam que o narrador é também o personagem? Copie um trecho do texto que comprove sua resposta.

Sugestão: O uso da primeira pessoa do discurso como, por exemplo: “E eu que fui dono de uma crioula...”

e) Em Domingo no Parque o narrador é também personagem? Como é denominado esse tipo de narrador? **Sugestão:** Esse tipo de narrador é chamado narrador em primeira pessoa.

f) Caso José, que é apenas personagem de Domingo no Parque, estivesse narrando a história, como seria escrito o texto? Transforme o trecho a seguir

O rei da brincadeira/ Ê, José!/ O rei da confusão/ Ê, João!

Sugestão: Sou rei da brincadeira/ Sou José/O rei da confusão é o João.

6. Agora, releia a letra de Cabocla Tereza, escrita em 1944, e retire de lá algumas expressões que não são muito comuns podendo ser palavras usadas naquela época ou expressões do campo (onde a história se passa). **Sugestão:** As expressões que não são muito comuns podendo ser palavras usadas naquela época ou expressões do campo são: apeeí, risquei de espora e chicote, sangrei a anca.

7. Identifique em Piranha, palavras ou expressões que marcam a violência que o narrador-personagem realiza contra a mulher. **Sugestão:** As expressões que não são comuns, podendo ser usadas nos morros cariocas são: “brigava na mão”; “bola cheia”; “me tirou do ar”; “Zé mané” entre outras.

8. Faça o mesmo com as letras de músicas que os grupos apresentaram em sala, identifique palavras ou expressões que marcam a violência que está sendo instaurada contra a mulher. **Sugestão:** Critério do aluno.

ATIVIDADE FINAL

1. Formados em grupos de 3 ou 4 alunos siga as instruções para produção da atividade final:

2. Cada grupo escolhe uma letra de música que está fazendo sucesso no momento ou que já foi sucesso recentemente (podem ser aquelas trazidas pelos grupos logo no início desse projeto: funks, sertanejo, entre outras);
3. O grupo elabora um cartaz com a letra da música e um conjunto de perguntas que levem o público-alvo, a comunidade escolar, alunos dos outros anos, professores, funcionários da escola, a compreender que aquela música promove uma denúncia a respeito de algum tipo de violência sofrida pelas mulheres; ou aquela determinada música promove, incentiva à violência contra a mulher.
4. Os grupos, em conjunto, devem produzir cartazes apresentando a Lei Maria da Penha, campanhas de combate à violência contra a mulher.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 1973, de 1º de agosto de 1996. Promulga a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, concluída em Belém do Pará, em 9 de junho de 1994. **Diário Oficial de União**. Brasília, 01 de ago. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.827, de 13 de maio de 2019. Altera a Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha), para autorizar, nas hipóteses que especifica, a aplicação de medida protetiva de urgência, pela autoridade judicial ou policial, à mulher em situação de violência doméstica e familiar, ou a seus dependentes, e para determinar o registro da medida protetiva de urgência em banco de dados mantido pelo Conselho Nacional de Justiça. **Diário Oficial de União**. Brasília, 13 maio 2019.

COMISSÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS. Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher, “Convenção de Belém do Pará” (Adotada em Belém do Pará, Brasil, em 9 de junho de 1994, no Vigésimo Quarto Período Ordinário de Sessões da Assembleia Geral). Disponível em: <http://www.cidh.org/Basicos/Portugues/m.Belem.do.Para.htm>. Acesso em: 28 fev. 2020.

COSTA, Nelson Barros da. As letras e a letras: o gênero canção na mídia literária. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.). Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 117-132.

GIL, Giberto. **Domingo no Parque**. Intérpretes: Gilberto Gil e Os Mutantes. Disponível em: <https://www.cifraclub.com.br/mutantes/1699083/letra/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

ISTOÉ - EUA planejavam tomar o País caso Getúlio não entrasse na guerra contra os nazistas. Disponível em: https://istoe.com.br/40070_INVASAO+PELO+NORDESTE/ Acesso em: 02 maio de 2020.

MOISÉS, Massaud. A Criação Literária: introdução à problemática da literatura. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1971.

PACÍFICO, João. Cabocla Tereza. Intérprete: João Pacífico. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/joao-pacifico/cabocla-tereza.html>. Acesso em: 10 mar. 2020.

PERES, Paulo. Um domingo Tropicalista no parque, na visão de Gilberto Gil. Tribuna da Imprensa, Rio de Janeiro, 04. jun. 2014. Disponível em: <http://www.tribunadainternet.com.br/um-domingo-no-parque-na-visao-tropicalista-de-gilberto-gil/> Acesso em: 27 mar. 2020.

SILVA, Bezerra da. Piranha. Intérprete: Bezerra da Silva. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/bezerra-da-silva/piranha.html>. Acesso em: 10 mar. 2020.

TOSCANO, Moema; GOLDENBERG, Mirian. A revolução das mulheres: Um balanço do feminismo no Brasil. Rio de Janeiro: Revan, 1992.